**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – CAMPUS SAPUCAIA DO SUL**

**A CULTURA PARA NÃO VIOLÊNCIA DA MULHER**

**NA CIDADE DE SÃO LEOPOLDO**

Amanda Backes Kauer, Turma 4M

Sapucaia do Sul

Maio de 2013.

**A CULTURA PARA NÃO VIOLÊNCIA DA MULHER**

**NA CIDADE DE SÃO LEOPOLDO**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Espaço e Cultura do curso de Gestão Cultural, forma integrada do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – Campus Sapucaia do Sul.

A proposta é uma pesquisa cientifica qualitativa, onde a aluna do quarto ano do curso, Amanda Backes Kauer executará este trabalho.

Orientadores: Prof. David Garcia Neto, Prof. Guilherme Reichwald e Prof.ª Stefanie Merker Moreira.

Sapucaia do Sul

2013

**RESUMO**

A violência nas suas diversas formas, especificamente em sua faceta não natural é causadora de muitos transtornos a vida dos seres humanos, existindo um direcionamento desta violência às mulheres, que por certas ideologias diz-se serem inferiores. E tais ideologias estão representadas na prática, como por exemplo na desigualdade de salários entre gêneros. Esta violência contra as mulheres é um tema que faz-se necessário uma reflexão mais aprofundada para poder cobate-la, desse modo, de forma bem prática o problema desta pesquisa é: quais são as ações realizadas em prol das mulheres violentadas (por parte das instituições localizadas no município de São Leopoldo) e qual o papel no combate a violência?

Neste âmbito, esta pesquisa qualitativa de levantamento sobre A Cultura de não violência da Mulher, tem como foco a cidade de São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre/RS. Metodologicamente, utiliza o estudo de caso, entrevistas, diário de campo e gravação de áudio. Neste sentido, as entrevistas estão sendo feitas com pessoas que atuam nos órgãos governamentais de políticas públicas para a mulher, como secretaria da mulher, e não governamentais como o Instituto Jacobina, CECA. O estudo pretende identificar as iniciativas de prevenção contra a violência da mulher que ocorrem município, verificar o quanto essas ações são eficazes segundo avaliação destes órgãos, e investigar se essas instituições fazem o acompanhamento posterior (médio a longo prazo) às ações realizadas pelo mesmo.

Constata-se com a primeira etapa de coleta de dados que as iniciativas públicas em prol da mulher são muito recentes, surgindo inicialmente em São Leopoldo de uma rede de militantes no movimento feminista, que criaram um grupo de debate sobre as questões das mulheres no município voluntariamente, e juntamente com a entrada em 2005 de um governo popular viabilizaram órgãos públicos de apoio e amparo a mulher.

Palavras chaves: violência, gênero, cultura, mulher.

**SUMÁRIO**

**1. RESUMO 3**

**2. SUMÁRIO 4**

**3. INTRODUÇÃO 5**

**4. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA 7**

**5. JUSTIFICATIVA 9**

**6. OBJETIVO 10**

**7. METODOLOGIA 11**

**8. REVISÃO DE LITERATURA 12**

**9. RESULTADOS PRELIMINARES 12**

**10. CRONOGRAMA 13**

**11. REFERÊNCIAS 12**

**1 INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma sociedade que justifica, tolera e até mesmo incentiva a violência contra as mulheres porque as colocando sempre como culpadas, que merecem a violência que lhe ocorreu.

Existem vários tipos de violência, a doméstica, física, sexual, psicológica e moral, patrimonial, conjugal e institucional. Todo o ser humano está sujeito a sofrê-la, porém este trabalho tem como foco entender as violências que as mulheres sofrem, o porquê e qual o trabalho desenvolvido por órgãos do município de São Leopoldo para auxiliar essas mães, filhas, irmãs, chefes de família, além de compreender a sua relevância.

As vezes não fica claro a importancia de salientar as questões de violência, e neste caso especificamente contra as mulheres. Porém quando se esta navegando na internet e encontra em site um texto onde afirma-se que as mulheres são seres inferiores com utilidade única e exclussiva sexual, e vários outros homens parabenizando tal texto e ideias, me confirma a validade deste trabalho.

O presente trabalho não pretende colocar as mulheres em uma posição de vítima e os homens em uma posição de culpados. Compreende-se que a guerra dos sexos, a qual um gênero quer sempre ser superior e inferiorizar o outro, só contribui para a violência. Ao contrário, esta pesquisa destina-se a entender como se dão as relações de gênero na atual sociedade e saber como reverter a violência que não atinge exclusivamente o gênero feminino.

Esta pesquisa começou com o intuito de abordar o tema do estupro. Com influência de uma série de reportagens recentes de mulheres que foram violentadas sexualmente, havendo a impunidade dos agressores e as vítimas vistas como as culpadas; Sempre se dando uma justificativa para o ato do agressor, e culpabilizando a vítima como por exemplo pelo uso de roupa curta, ou por estar embriagada, ou por andar sozinha pela noite em zona “suspeita”. Porém decidi mudar o foco, não por este tema ser menos importante, mas sim para poder ampliar as questões de violência da mulher neste trabalho.

Os índices de violência contra a mulher são altíssimos, segundo a central de atendimento a mulher. Em 2012, 56% das denúncias foram de violência física, 28% psicológica, 12% moral, 2% sexual e 2% patrimonial.

A maioria das mulheres que sofreram todos os tipos de violência a cima citados o agressor geralmente é integrande da família como conjugue.

Este trabalho de pesquisa será desenvolvido como cumprimento de unidade curricular do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense – Campus Sapucaia do Sul no curso técnico integrado de nível médio em Gestão Cultural na disciplina de Espaço e Cultura. Será desenvolvido durante o período letivo do ano de 2013 tendo como orientadores Prof. David Garcia Neto, Prof. Guilherme Reichwald Junior e Prof.ª Stefanie Merker Moreira.

**2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

As diferenças sociais que estão representadas também nas questões de gênero começaram a ser debatidas mais profundamente com o aparecimento das políticas afirmativas em 1960 e um debate também das militantes do movimento feminista. Portanto, essa consciência sobre a violência que a mulher sofre começou a ser discutida publicamente há menos de 50 anos.

A lei Maria da Penha, que existe há apenas 7 anos, também é uma importante conquista para os direitos das mulheres. Essa lei foi criada pela Maria da Penha, mulher violentada pelo marido de todas as formas, sofreu diversas tentativas de assassinato o que ocasionou uma condição de paraplegia. Recorreu, então, à justiça para punir o seu agressor e pai de suas três filhas, mas teve muitas dificuldades para que o réu fosse punido. Depois de nove anos de requerimentos na justiça, o homem foi condenado a 8 anos de prisão e cumpriu apenas 2. Com a luta de Maria da Penha, seu caso chegou a comissão interamericana de direitos humanos e foi considerado pela primeira vez na história um caso de violência doméstica.

Após as tentativas de homicídio, Maria da Penha começou a atuar em movimentos sociais contra violência e impunidade e hoje é coordenadora de Estudos, Pesquisas e Publicações da Associação de Parentes e Amigos de Vítimas de Violência (APAVV) no Ceará. A história de Maria da Penha pode ser conhecida na biografia que escreveu em 1994, intitulada “Sobrevivi... Posso contar”. Hoje ela atua junto à Coordenação de Políticas para as Mulheres da prefeitura de Fortaleza e é considerada símbolo contra a violência doméstica e batizou a Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, sancionada pelo presidente Lula, no dia 7 de agosto de 2006. (WIKIP....)

Os indíces de violência contra a mulher são altíssimos, segundo a central de atendimento a mulher. Em 2012, 56% das denúncias foram de violência física, 28% psicológica, 12% moral, 2% sexual e 2% patrimonial.

Em 70% dos relatos, o agressor era o companheiro ou cônjuge da vítima. Seguido por 19% de ocorrências envolvendo ex-namorado, namorado ou ex-marido. Agressões cometidas por parentes, vizinhos, amigos e desconhecidos compilam cerca de 10% das denúncias.

Em 66% dos casos registrados na Central, os filhos da vítima presenciavam a violência sofrida pela mãe. Em 2011, mais de 42 mil mulheres com filhos denunciaram algum tipo de agressão.

As justificativas para suportar as agressões são das mais variadas. Algumas delas são o fato de depender financeiramente do marido, não querer destruir a família, principalmente se os filhos gostam do pai, ter medo das injúrias que irá sofrer se abandonar o agressor.

Desse modo, o problema de pesquisa é: quais são as ações realizadas em prol das mulheres violentadas (por parte das instituições localizadas no município de São Leopoldo) e qual o papel no combate a violência?

Além do problema de pesquisa, existem também algumas perguntas que esta pesquisa pretende responder:

a) A partir de que são pensadas/planejadas tais iniciativas?

b) Quem acolhe as mulheres e decide as ações a serem realizadas com as mulheres que foram violentadas?

c) Como estes órgãos controlam a eficácia de suas iniciativas?

**3 JUSTIFICATIVA**

Por ser mulher vejo as violências que este gênero sofre e que acontecem especificamente com as mulheres. Questiono o porquê tais violências ocorrem. Sabemos que o machismo, ideologia de que os homens são melhores que as mulheres é uma constante para a violência de gênero. Para entender melhor tal realidade, escolhi este tema de pesquisa.

Ser mulher pode se constituir um sério fator de risco. Pesquisa revela que, segundo dados de 2006 a 2010 da Organização Mundial de Saúde, o Brasil está entre os dez países com maior número de homicídios femininos. Esse dado é ainda mais alarmante quando se verifica que, em geral, o homicídio contra as mulheres é cometido por homens, em sua maioria com quem a vítima possui uma relação afetiva, utilizando arma de fogo ou objeto cortante/penetrante e realizado nas próprias residências (Plano Nacional de políticas para as mulheres. 2013-2015).

Este trabalho tem suma importância por trazer informações e reflexões necessárias para que as mulheres entendam a realidade em que vivem, para assim poder mudá-la de forma consciente, para não sofrer violências, contribuindo no seu entorno para evita-las.

Saber quais são os órgãos governamentais e não governamentais com iniciativas em prol da mulher na cidade de São Leopoldo também é uma informação importante para as mulheres que necessitarem de apoio psicológico, jurídico ou de acolhimento.

Cientificamente este trabalho é relevante por tratar da violência que as mulheres sofrem, que muitos autores atualmente se preocupam com esta questão porém com um olhar geral e este trabalho foca na realidade de assistência das mulheres em São Leopoldo e suas particularidades.

**4 OBJETIVO**

Tem como objetivo geral compreender e refletir sobre as ações realizadas em prol das mulheres violentadas por parte das instituições localizadas no município de São Leopoldo.

Como objetivos específicos, destacam-se:

a) mapear as atividades preventivas contra a violência da mulher que ocorrem município de São Leopoldo;

b) verificar o quanto essas ações são eficazes segundo avaliação destes órgãos;

c) Investigar se essas instituições fazem o acompanhamento posterior (médio a longo prazo) às ações realizadas pelo mesmo.

**5 METODOLOGIA**

Esta pesquisa será qualitativa, de levantamento. Utilizar-se-á do estudo de caso, entrevistas, diário de campo e gravação de áudio. A amostra é não-probabilística intencional pois será escolhido cada caso para a análise antecipadamente. As amostras serão pessoas envolvidas em alguns órgãos de assistência à mulher de São Leopoldo.

As entrevistas serão feitas com membros que atuam nos órgãos governamentais de políticas públicas para a mulher, como secretaria da mulher, e não governamentais, como o Instituto Jacobina.

A observação será assistemática, pois o propósito não será induzir a resposta. Serão previamente estabelecidas questões, no entanto o questionário não será aplicado de maneira não rígida. Será aberto, perguntando, por exemplo, a opinião da pessoa sobre determinado assunto.

A entrevista será estruturada para que se tenham tópicos para iniciar a conversa, mas não seguirá um roteiro rígido e programado. Pode ser fluída, conforme o que surgir ao longo da entrevista. O objetivo é fazer uma pesquisa exploratória para uma maior familiaridade com o problema, tendo contato com pessoas que prestaram assistência às mulheres violentadas, fazendo coleta de dados através de questionários, gravações de áudio de entrevistas.

**6 REVISÃO DE LITERATURA**

Principalmente por uma influencia religiosa, antigamente as mulheres para serem reconhecidas (com um título, mas não com direitos) na sociedade cívil deveriam estar casadas, e depois de casadas ser completamente submissas ao marido, ao ponto de poderem sofrer todos os tipos de violência, como sexual, física, moral. Não existia o divórcio e se a mulher quisesse a separação, ela ficaria sem ter para onde ir, pois estava desquitada, com todos os bens e posses em nome do homem além da humilhação social por estar nesta condição .

Herdeiras de uma cultura hierárquica e excludente e, apesar de se

encontrarem maciçamente ativas no mercado de trabalho, as mulheres

ainda carregam uma espécie de condenação a um lugar inferior e

desvalorizado socialmente. Seja na cultura, como nas mentes dos agentes

sociais, alimentam a idéia de que o lugar ideal e natural da mulher é no lar, na família e na reprodução (FONTANA , 2001, p.24).

Ao longo do tempo, pela ascendência do capitalismo a realidade de trabalhar no campo mudou para o trabalho na cidade e em fábricas. Neste período a população que morava na cidade nessecitava trabalhar nas indústrias para conseguir seu mísero sustento, para não morrer de fome. Assim todos trabalhavam, homens, mulheres e crianças. Desta forma as mulheres ganharam espaço no mercado de trabalho. Mais adiante com as revoltas populares e reinvindicação dos direitos cívis as mulheres começaram a reinvindicar também por seus direitos.

Toda esta trajetória serve para entender o por que das discriminações e violências sofridas pelas mulheres até hoje. É uma condição histórica, que foi mudando a medida de que leis como a do exemplo a seguir, mudassem:

A legíttima defesa da honra (Barsted, 1995), que se o homem matasse a esposa, namorada, amante, ex-esposa, ex-namorada ou ex-amante tinha um fácil recurso para burlar a pena. Alegando que estava lavando a honra com sangue a absolvição era garantida.

O uso desta lei extinta ocorreu recentemente, em 1980 e funcionou. Foi no famoso caso de Doca Street, que descarregou um revolver, especialmente no rosto da atriz Angela Diniz. Estes crimes são impulsionados também pela impotência do sistema jurídico no Brasil, tal que condenações de 15 anos de prisão, o reú cumpre apenas 5 anos, 2 na cadeia e 3 em condicional.

Essa realidade vem mudando com punições mais severas a crimes de violência doméstica com existência da lei Maria da Penha. E só vai mudar com muita educação e com o tempo onde violência e brutalidade sejam substituidos por inteligência e discernimento.

Trazendo alguns conceitos, segundo Heleieth Saffioti (2004), gênero é uma construção social do feminino e do masculino, porém quando se fala em gênero por abranger os dois sexos, não se expliscíta as desigualdade existentes entre estes sexos.

E referênte a ideologia do feminismo que pode resumir-se em igualdade social para ambas categorias de sexo, e nada parecido com anti feminilidade como pensamento conservador e muito difundido por correntes anti estas ideias (Saffioti 2004).

Já a eficácia vem do latim efficacĭa. É a [capacidade](http://conceito.de/eficacia) de alcançar o efeito esperado ou desejado através da realização de uma acção. Desta forma esta pesquisa pretende no sentido de resultados concretos deste órgãos de assistencia a mulher e suas ações de prevenção a violência (Site CONCEITO.DE).

**7 RESULTADOS PRELIMINARES**

Com a entrevista da Necca Steffens pude fazer o levantamento de órgãos existentes em São Leopoldo com políticas públicas para as mulheres e algumas de suas funções:

**Secretária estadual de políticas públicas para as mulheres:** Rede de atendimento a mulher: é um grupo de pessoas que representam alguns órgãos ou entidades que se reúnem uma vez por mês, é na segunda quarta-feira de cada mês, no turno da manhã e discutem as questões de atendimento as mulheres, como melhorar, como qualificar, onde é que tem problema, qual o serviço que esta mais articulado então, isso vai desde a saúde, a delegacia, o juizado, o ministério publico, o centro Jacobina, então a rede envolve um conjunto e a comunidade também, a sociedade o movimento de mulheres participa, o conselho da mulher, as promotoras legais populares.

**Centro Jacobina:** 1º centro do RS de atendimento a mulher com uma equipe técnica, especializada pra fazer o acolhimento e atendimento as mulheres em situação de violência. Faz a coordenação da rede de atendimento a mulher no município, articula os outros serviços. Por que atender uma mulher, é um atendimento complexo, precisa-se de vários apoios, como da assistente social, da saúde, precisa da delegacia. É um conjunto, uma rede.

**COMDIM**- conselho municipal de direitos da mulher: é formado por entidades, representantes de entidades, e representantes do governo. É bipartite, público e privado. São várias secretárias que compõem e tem ao total 16 membros. 8 são representantes do governo e 8 são representantes de entidades. Se reúnem uma vez por mês e aprovam as políticas, discutem quais políticas publicas que devem ser implantadas no município. Este conselho é deliberativo.

**CECA**, centro ecumênico de capacitação. Fazem também esse trabalho de divulgação da lei Maria da Penha, fazem um trabalho de prevenção e de motivação das mulheres a buscar os seus direitos. Tem uma atuação em relação as igrejas, em relação com o ecumenismo, e tem uma das suas atuações é a questão da formação das promotoras legais populares.

**Instituto Lilás:** ulheres no séc. XXI, mais chamado como Instituto Lilás, que serve comor uma entidade também de estudos, de promoção de formação para as mulheres. 32 mulheres da cidade, da região que atuam também nesta causa das mulheres, e criamos então um instituto, por que São Leopoldo não tem uma entidade específica do movimento social, uma ONG, que atua só na questão gênero mulher.

**Foro regional de gestoras de politicas publicas para as mulheres:** reúne as gestoras de outros municípios que discutem juntas as políticas na região. Já existe um centro de atendimento a mulher em Novo Hamburgo, que foi criado em 2009, centro de referencia da mulher em NH, depois em Sapiranga, Canoas, Ivoti e está em construção em Sapucaia, e Dois Irmãos também está se viabilizando. Foram criados centros de atendimento a mulher que fazem também esse trabalho de prevenção à violência.

Esta definição sobre os órgãos é a descrição da entrevista, Necca Steffens.

Além disto foi constatado que o município não tem delegacia da mulher. O que existe são setores específicos direcionados a mulher dentro das delegacias.

Há vários projetos de capacitação de servidores aqui na cidade, pra que em diversas áreas os servidores públicos pudessem identificar a questão da violência, e então atender estas mulheres, como projetos de capacitação profissional, curso de qualificação profissional, projetos de apoio a economia solidária. Um dos objetivos é empoderar as mulheres do ponto de vista da sua autonomia econômica. Bem como a construção da cidadania, da participação das mulheres na vida da sociedade e na vida pública.

Na visão da entrevistada a educação tem um papel importante, pra trabalhar, pra mudar alguns estereótipos, do lugar, do papel do homem e da mulher na sociedade.

Citou também a questão do funk, que as mulheres acabam reproduzindo uma música que denigre a sua imagem, que as mulheres cantam, dançam, se insinuam de uma forma, que quem assiste acha que pode violentar por conta disso. Só que não se damos conta de que estamos contribuindo com isso ao invés de enfrentar, de mudar essa questão.

**8 CRONOGRAMA**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADES** | **Mar** | **Abr** | **Mai** | **Jun** | **Jul** | **Ago** | **Set** | **Out** | **Nov** | **Dez** |
| Escolha do tema |  | **X** | **x** | **x** |  |  |  |  |  |  |
| Encontros com o orientador | **X** | **X** | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** | **X** | **x** |  |
| Pesquisa bibliográfica preliminar |  | **x** | **x** | **x** |  |  |  |  |  |  |
| Leituras e elaboração de resumos |  |  |  | **x** | **x** | **x** |  |  |  |  |
| Revisão bibliográfica complementar |  |  |  | **x** | **x** | **x** | **x** | **X** |  |  |
| Coleta de dados |  |  |  | **x** | **x** | **x** | **x** | **X** |  |  |
| Redação da monografia |  |  |  | **x** | **x** | **x** | **x** | **X** |  |  |
| Revisão e entrega oficial do trabalho |  |  |  |  |  |  |  |  | **x** |  |
| Apresentação do trabalho em banca |  |  |  |  |  |  |  |  | **x** |  |

**REFERÊNCIAS**

COTES, Paloma. **Defesa ilegítima**

<<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT673863-1664.html> > Acesso em 13/09/13.

MAIA, Cláudia. **Entre “inocência” e “corrupção”: gênero e representações de mulheres desquitadas.**

<<http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/186/124>> Acesso em 13/09/13.

ALVES, Cristiane S. V. **Violência doméstica contra as mulheres e as suas configurações.**

<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/0000441D.pdf>> Acesso em 12/09/13.

# LABOISSIÈRE, Paula. A cada hora, dez mulheres foram vítimas de violência no Brasil em 2012

< <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/03/08/a-cada-hora-dez-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-no-brasil-em-2012.htm>>. Acesso em 05/09/13.

MAIS MARIAS. **Tipos de violência.**

<[http://www.maismarias.org/tipos-de-violHYPERLINK "http://www.maismarias.org/tipos-de-violencia.htm"encia.htm](http://www.maismarias.org/tipos-de-violHYPERLINK%20)>Acesso em: 19/05/2013

DE SOUZA, Arivaldo Santos. **Ações afirmativas**

<[http://jus.com.br/artigos/9487/acoes-afirmatiHYPERLINK "http://jus.com.br/artigos/9487/acoes-afirmativas"vas](http://jus.com.br/artigos/9487/acoes-afirmatiHYPERLINK%20)>Acesso em: 19/05/2013

WIKIPÉDIA. **Maria da Penha**

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\_da\_PHYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\_da\_Penha"enha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_da_PHYPERLINK%20)>Acesso em: 19/05/2013

AFFONSO, Julia. **IBGE: 43% dos Estados têm centros de atendimento para mulheres**

<http://noticias.uol.com.HYPERLINK "http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/03/15/ibge-apenas-43-dos-estados-tem-centros-de-atendimento-para-mulheres.htm"br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/03/15/ibge-apenas-43-dos-estados-tem-centros-de-atendimento-para-mulheres.htm>Acesso em: 19/05/2013

MADEIRO,Carlos. **Benefícios do governo e independência financeira impulsionam divorsios**

<<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/03/08/beneficios-do-governo-fazem-nordestinas-viverem-independencia-financeira-e-impulsionam-divorcios-na-regiao.htm>>Acesso em: 19/05/2013

LABOISSIÈRE, Paula. **Violência no Brasil**

<<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/03/08/a-cada-hora-dez-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-no-brasil-em-2012.htm>>Acesso em: 19/05/2013

ARONOVICH, Lola. **Cultura do estupro.**

<<http://revistaforum.com.br/blog/2013/04/cultura-do-estupro/>> Acesso em: 19/05/2013

ARONOVICH, Lola. **O poder da ameaça de estupro.** <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/05/o-poder-da-ameaca-de-estupro.html>> Acesso em: 19/05/2013

ARONOVICH, Lola. **Todos nós vivemos em uma cultura de estupro**

<<http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2012/08/todos-nos-vivemos-numa-cultura-de.html>> Acesso em: 19/05/2013

ARONOVICH, Lola. **Relato de caso de estupro.**

<<http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/05/guest-post-cultura-do-estupro-silenciou.html?showComment=1368723855995>> Acesso em: 19/05/2013

Comite de ética da Bahia, modelos de ofícios

<<http://www.uesb.br/cep/default.asp?url=documentos/index.html>> Acesso em: 19/05/2013

ARONOVICH, Lola. **Cultura de estupro-mídia.** <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2012/08/cultura-de-estupro-nao-imagine.html>>

Acesso em: 19/05/2013

ARONOVICH, Lola. **Cultura de estupro gritando e ninguém ouve. <**<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-cultura-do-estupro-gritando-e-ninguem-ouve/>>

PERES, Andréa Carolina: **As mulheres e a guerra na Bósnia.**

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttextHYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-83332011000200005&lang=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-83332011000200005&lang=pt"pid=S0104-83332011000200005HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-83332011000200005&lang=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-83332011000200005&lang=pt"lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextHYPERLINK%20)>

BROWN, Grace. Projeto**: Frases que elas ouviram antes de serem estupradas.**

<<http://projectunbreakable.tumblr.com/>>

<<http://www.hypeness.com.br/2013/05/projeto-mostra-vitimas-de-abusos-sexuais-segurando-frases-ditas-pelo-abusador/>> Acesso em: 15/05/2013

WIKIPEDIA, **Livro body wars.**

<<http://edresources.pbworks.com/w/page/9788128/Body%20Wars%20Excerpts>>

Acesso em: 17/05/2013

ACTIONAID, **Dados livro Body wars.**

<<http://www.actionaid.org.br/2013/04/o-que-voce-chama-de-saia-justa-eu-chamo-de-estupro>> Acesso em: 19/05/2013

WIKIPEDIA, **Susan Browmiller.**

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Susan_Brownmiller>> Acesso em: 19/05/2013

PRADO, Maria do Carmo, PEREIRA, Ana Carolina. **Violências sexuais: incesto, estupro e negligência familiar.**

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttextHYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-166X2008000200012&lang=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-166X2008000200012&lang=pt"pid=S0103-166X2008000200012HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-166X2008000200012&lang=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-166X2008000200012&lang=pt"lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextHYPERLINK%20)> Acesso em: 15/05/2013

DE VITO, Daniela, GILL, Aisha; SHORT, Damien. **A tipificação do estupro como genocídio**. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttextHYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1806-64452009000100003&lang=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1806-64452009000100003&lang=pt"pid=S1806-64452009000100003HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1806-64452009000100003&lang=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1806-64452009000100003&lang=pt"lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextHYPERLINK%20)> Acesso em: 19/05/2013